



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Cobertura Vacinal E Mortalidade Por Coqueluche Em Crianças Menores De 1 Ano No Brasil (2019-2023)

Autores: EDUARDO RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), MANUELA RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), VITÓRIA DE AZEVEDO (ULBRA), LUÍSA HAAS COMIN (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (ULBRA)

Resumo: A vacina Pentavalente é administrada no primeiro ano de vida, em um esquema de três doses aplicadas aos dois, quatro e seis meses de idade. Essa imunização protege contra cinco doenças: difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e infecções pelo *Haemophilus influenzae* tipo B. "Avaliar o perfil epidemiológico da cobertura vacinal e dos óbitos por Coqueluche na população brasileira menor de 1 ano de idade entre 2019 e 2023." Trata-se de um estudo transversal descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Foi construída uma base de dados em planilha eletrônica com informações sobre nascidos vivos, óbitos por Coqueluche e a cobertura vacinal da Pentavalente na população menor de 1 ano, organizadas por sexo e distribuídas entre as diferentes regiões do Brasil de 2019 a 2023. "Entre 2019 e 2023, foram registrados 13.355.890 nascimentos no Brasil, sendo 6.834.767 meninos e 6.519.047 meninas. Durante esse período, a taxa média de cobertura vacinal contra a Coqueluche, por meio da vacina Pentavalente, foi de 76,69%, variando entre 70,76% em 2019, 77,86% em 2020, 71,53% em 2021, 77,24% em 2022 e atingindo 86,07% em 2023. Foram contabilizados cinco óbitos por Coqueluche no país, distribuídos em quatro anos distintos: dois em 2019, um em 2020, um em 2022 e um em 2023. Desses óbitos, três ocorreram na Região Nordeste, um na Região Norte e um na Região Sudeste. No perfil das vítimas, três eram do sexo masculino e duas do sexo feminino. Não foram registrados óbitos por Coqueluche nas Regiões Sul e Centro-Oeste. No Sul, registraram-se 1.841.360 nascidos vivos e uma taxa de vacinação de 83,52%, totalizando 1.537.903 imunizados. No Centro-Oeste, foram 1.151.051 nascidos vivos e uma taxa de vacinação de 78,23%, resultando em 900.467 vacinados. No Nordeste, onde ocorreram três óbitos, o total de nascidos vivos foi de 3.754.460, com uma taxa de vacinação de 75,50%, equivalente a 2.836.084 imunizados. A taxa de mortalidade na região foi de 0,08 óbitos por 100.000 nascidos vivos. No Norte, foram registrados 1.498.048 nascidos vivos e uma taxa de vacinação de 69,14%, totalizando 1.035.750 imunizados. Houve um óbito na região, resultando em uma taxa de mortalidade de 0,067 óbitos por 100.000 nascidos vivos. No Sudeste, com 5.110.971 nascidos vivos e uma taxa de vacinação de 76,93%, foram imunizadas 3.931.870 crianças. Houve um óbito na região, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 0,02 óbitos por 100.000 nascidos vivos." Os achados deste estudo sugerem que, nas regiões com maior cobertura vacinal, como Sul e Centro-Oeste, não foram registrados óbitos por Coqueluche, reforçando a importância da vacinação para a redução da mortalidade infantil.